

Daniel (ARA)

1.1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

1.2 O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

1.3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

1.4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

1.5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.

1.6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

1.7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

1.8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.

1.9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

1.10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

1.11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

1.12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

1.13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

1.14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.

1.15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

1.16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

1.17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

1.18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

1.19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.

1.20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

1.21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

INTRODUÇÃO

Começamos hoje a série “Meu voto - Escolhas que fazem a diferença!” Em um mês que nos preparamos para o processo eleitoral, para os principais cargos públicos de nosso país, precisamos lembrar quais são nossos verdadeiros compromissos. Ninguém melhor que Daniel para nos conduzir na caminhada.

A introdução ao livro de Daniel da Bíblia A Mensagem diz “A obediência a Deus sob as pressões e tensões da vida diária e a confiança nos caminhos divinos nos períodos gerais da história sempre estão em risco, mas especialmente em épocas de sofrimento e perseguição. A obediência a Deus é difícil quando, por pura sobrevivência, somos encurralados e pressionados a nos adaptar e uma cultura indiferente a Ele. A confiança em Deus também corre o risco de ser abandonada em face das seduções de poder e de grandeza”.

Essa é a nossa história! Não vivemos em um país estrangeiro, nem fomos deportados por invasores. Mas, afinal de contas, quem de nós vive em um contexto onde a fidelidade a Deus é um comportamento adequado? Não quando pensamos em discípulos comprometidos, que desejam viver com seriedade o caminho de Cristo. Me parece que a igreja adaptou tanto a fé ao contexto que perdemos de vista o que é essencial, inegociável. E sabemos que todos os dias somos pressionados a escolher entre a fidelidade a Deus e o que é cômodo. Precisamos despertar pra perceber o que está em jogo. E nos engajar!

Quero te desafiar a, ao longo desse mês, caminhar com Daniel e aprender como ele lidou com a política e o seu compromisso com Deus de maneira a ser um exemplo para nós. Hoje vamos ver sobre o seu engajamento, sobre como decidiu servir ao seu tempo com excelência. Vem com a gente!

ENTENDENDO O TEXTO

Interessante notar que o livro de Daniel não conta exatamente a história de Israel, mas de seus inimigos. O centro da narrativa não é Israel, mas a ação de Deus. E surpreendentemente Ele age na Babilônia, um império sanguinário que invade e destrói Israel. E através de Daniel e seus amigos, Hananias, Misael e Azarias. Interessante também perceber o paralelo entre a história de José e Daniel. Ambos chegam ao país estrangeiro como prisioneiros. São agraciados por Deus com sabedoria e dons (como interpretar sonhos), que os capacitam a subir postos e assumirem auto escalão na hierarquia do país. E ambos são determinantes ao futuro do país que estão servindo, através da ação de Deus em suas vidas e de uma postura de excelência.

Daniel era apenas adolescente quando a Babilônia invade Judá e o leva como prisioneiro. Enviado com seus amigos a “Academia Real da Babilônia” pra serem treinados, concordando em trabalhar para o império opressor (a outra alternativa era morrer). Eles se destacam pela sabedoria e integridade, especialmente no que se referia a devoção a Deus. Assim se tornam oficiais do mais alto nível do governo, e renomados e reconhecidos sábios de sua época. No texto que lemos, vemos como a história começa. Vamos caminhar no texto!

V.1-7 “No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus. Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus. Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele

bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei. Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.”.

A história começa com a tomada de Judá por Nabucodonosor. O texto diz que “O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus”. Deus permite que a Babilônia vença e leve tesouros e jovens. O Rei da Babilônia dá uma ordem específica a Aspenaz: “que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres”. Em Jr 24.1 diz “Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativo a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia” (Jr 24 e 25 o profeta prediz e registra a invasão). O objetivo era que esses jovens, que já demonstrassem alguma competência, fossem ensinados e alimentados com o melhor da Babilônia por três anos para “assistirem no palácio do rei”. Ele também foram ensinados na “cultura e a língua dos caldeus”. No fim desses três anos seriam testados perante o Rei.

O texto diz que muitos judeus foram levados, mas entre eles se destacavam Daniel, Hananias, Misael, e Azarias. A quem foram dados outros nomes, a saber, Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

Vs.8-16 “Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se. Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos. Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei. Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber. Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos. Ele atendeu e os experimentou dez dias. No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei. Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes”.

O texto nos diz que Daniel toma uma decisão: “não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia”. Isso porque, nesse tempo, mais do que hoje, as questões alimentares e religiosas se misturavam. Mas como prisioneiro, Daniel não tinha autoridade para tomar decisões nem sobre sua própria vida. Então, pede a Aspenaz, chefe dos eunucos, que lhe permitisse “não contaminar-se”. Repare que Daniel não esconde a sua intenção. Seu foco com a dieta era não se contaminar. Como um escravo pode ter tamanha ousadia? Mas o texto nos informa que Deus está envolvido. E “Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos”. Deus não apenas concede compreensão da parte de Aspenaz, mas faz que, como responsável por um deportado, tenha misericórdia e atenda-lhe os pedidos.

Por alguma razão, Daniel é colocado com responsável pelos três outros jovens, Hananias, Misael e Azarias (v.11). E, diante da questão se a dieta iria enfraquecê-los, propõem um teste. Durante 10 dias iriam experimentar essa nova dieta, apenas água e legumes, e, no fim, seriam comparados os 4 jovens com o restante. No fim dos 10 dias eles estavam mais robustos e sua aparência era melhor do que a dos outros. E seguiram com a dieta de água e legumes.

* Curiosidade: Daniel estava sob a guarda e cuidados do chefe dos eunucos; portanto há uma grande

possibilidade de ele e seus amigos não só terem sido deportados, mas também terem sido feitos eunuco (Dn 1.7). Daniel foi tornado eunuco no palácio do rei da Babilônia, castrado por ser um príncipe judeu. Era uma prática comum na época. Após uma guerra, o rei vencedor costumava matar o rei rival e castrar seus príncipes, transformando-os em mordomos no seu palácio. No livro "História dos Hebreus" o famoso historiador judeu Flávio Josefo (que viveu entre os anos 37 a 103), afirma que muitos que foram deportados nessa época foram feitos eunucos, deixando em aberto a possibilidade de o mesmo ter ocorrido a Daniel e seus amigos. Além do mais, há uma profecia de Isaias em I Reis 20.16-18 (cf. Isaiás 39.4-7) diz: "16 Então, disse Isaiás a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR: 17 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR. 18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia".

Vs.17-21 "Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor. Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino. Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro".

O texto informa que aos 4 companheiros Deus deu "o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria". Mas a Daniel "deu inteligência de todas as visões e sonhos". Por esse motivo, a graça de Deus derramada sobre esses jovens, quando chegou o tempo de serem trazidos diante do rei, "entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei". Em comparação, e dito que eles eram "mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino".

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE

Engajamento, servindo no seu tempo: Num contexto de dominação, Daniel e seus amigos são "deportados" e possivelmente castrados, para servirem como eunucos na corte de Nabucodonosor. Há uma grande chance deles serem parte da família real, e, em meio a invasão dos babilônicos, terem perdido muitos de seus parentes. Perderam tudo o que conheciam como vida. Seus projetos e sonhos são arruinados. E mesmo nesse contexto, eles escolhem viver a partir de sua realidade, se engajando com as questões do lugar onde estavam. Eles poderiam não se envolver, se limitar a fazer apenas o mínimo necessário, se lamentar ou vitimizar, até mesmo sucumbir a idolatria e corrupção ou mesmo preferir desobedecer e morrer. Mas fazem a opção por se engajar e servir com excelência. O nosso problema é que estamos ocupados demais, inconformados da maneira errada. Viver a realidade dando o melhor de si é a maneira como somos chamados a viver nossos dias como cidadãos do Reino de Deus.

Diante de tamanho sofrimento, Daniel mostra um coração transformado e assume como propósito de sua vida o propósito que Deus estabelece, mesmo que seja na corte da Babilônia. Isso mexe com nossos valores e concepções de bom e ruim. Lembro da profecia de Jr 24(ler o capítulo), onde Deus promete abençoar de maneira diferenciada os deportados. E promete castigo aos que ficam. Ele dá a Jeremias uma visão: dois cestos de figo, um com figos muito bons e outro com figos tão ruins, que não se podia comer. Deus diz a Jeremias que os figos bons são os que foram levados e os muito ruins é o pessoal que ficou. Aos olhos humanos quem fica foi abençoado por Deus. mas Deus não se apega a nossas convenções. Fiquei pensando que aquilo que nos leva a não nos engajarmos é exatamente achar que estamos no lugar errado. E lutamos e acabamos não vivendo o momento, não nos engajamos, por não perceber que já estamos onde Deus nos queria.

Esquecemos de uma verdade que Daniel e seus amigos nos ensinam de maneira magistral. Que ali onde estamos hoje, com os dons que nos deu, Ele vai nos abençoar e usar. Independente das circunstâncias eles sabia que Deus estava conduzindo tudo. Eu só preciso me concentrar em viver o agora, o hoje, da melhor maneira possível. E Deus nos irá abençoar!

CONCLUSÃO

Encerramos falando da história mais bonita já contada no mundo, o Evangelho! Como você tem se envolvido, se engajado na sociedade, com as pessoas ao redor? Apenas tentando impor a elas sua escolha por esse ou aquele candidato ou partido? Nossa identidade deve se centrar em Deus. Jesus nos resgatou através de sua morte na cruz, ressurreição e o perdão de nossos pecados e fez que a sua imagem em nós fosse um farol a todos que nos cercam.

Nossa missão não é ganhar mais e trabalhar menos. Não é ter mais. Não é ter mais sucesso ou o que for. Ele nos coloca no mundo para que sejamos luz em meio a escuridão onde vivemos. Mas continuamos reclamando com Deus que está muito escuro (A luz é você que possui Cristo!) Que queremos lugares e pessoas mais parecidas com a gente, mais gentis, mais generosas, mais...

Jesus é nosso grande exemplo de vida. Já somos o que precisamos ser. Já estamos onde precisamos estar. Mas será que temos nos comportado como deveríamos? Será que temos enxergado as coisas como Deus vê? Talvez você precise lembrar do Evangelho e seu poder. Jesus morreu na cruz para perdoar nossos pecados. Apenas o Evangelho traz nova vida e liberdade real para, como Daniel, viver toda e qualquer situação. Mas ela é vivida quando nos rendemos total e exclusivamente a Cristo como o SENHOR da nossa vida. Mesmo que seja na Babilônia!

DESAFIO

Pare de reclamar e procure oportunidades! Gaste alguns minutos no seu dia para pensar nas situações que viveu ou vai viver e pense e pergunte a Deus quais são as oportunidades que não você tem visto. Envolver-se no lugar onde está com as pessoas que convive!